

A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA INVESTIGAÇÃO FORENSE

THE CONTRIBUTION OF NURSING PROFESSIONALS IN FORENSIC INVESTIGATION

EL APOORTE DEL PROFESIONAL DE ENFERMERÍA EN LA INVESTIGACIÓN FORENSE

Estéfane Karli Pinaffo¹
Ana Kelly dos Santos Araújo²
Emanuel Vieira Pinto³

RESUMO: Esse estudo abordou sobre o papel do profissional de enfermagem como membro de equipe de multiprofissional na investigação forense, ressaltando sua importância, em especial, nos casos de violência contra a criança e adolescente, bem como, de violência contra a mulher. Seu objetivo geral buscou analisar o papel do enfermeiro na enfermagem forense quanto a sua contribuição em investigação criminal. E seus objetivos específicos buscaram descrever o processo de evolução da enfermagem forense no cenário mundial e nacional; conhecer as competências e habilidades específicas para o enfermeiro atuar na enfermagem forense e identificar as principais contribuições da atuação do enfermeiro na investigação forense. Sua metodologia foi fundamentada na abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica com revisão de obras publicados nos últimos dez anos em território nacional, as buscas ocorreram em plataformas de pesquisas como SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Posto visto, constatou-se a relevância do papel do enfermeiro na investigação forense, destacando sua capacidade para colher as primeiras informações no contato inicial com as vítimas, em especial aquelas vítimas de violência, proporcionando-lhes uma assistência humanizada e com apoio emocional.

1113

Palavras-chave: Criminologia. Enfermeiro. Perícia Criminal.

ABSTRACT: This study addressed the role of the nursing professional as a member of a multidisciplinary team in forensic investigation, highlighting their importance, especially in cases of violence against children and adolescents, as well as violence against women. Their general objective sought to analyze the role of the nurse in forensic nursing regarding their contribution to criminal investigation. And its specific objectives sought to describe the process of evolution of forensic nursing in the global and national scenario; to know the specific skills and abilities for the nurse to work in forensic nursing and to identify the main contributions of the nurse's performance in forensic investigation. Its methodology was based on the qualitative approach, with bibliographic research with a review of works published in the last ten years in national territory, the searches occurred in research platforms such as SciELO and Virtual Health Library (BVS). In view of this, the relevance of the nurse's role in forensic investigation was confirmed, highlighting their ability to gather the first information in the initial contact with victims, especially those victims of violence and in emotional support.

Keywords: Criminology. Nurse. Criminal Expertise.

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA. Tecnóloga em Investigação e Perícia Criminal e Especialista em Computação Forense e Perícia Digital pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera.

²Mestre em enfermagem e Especialista em Saúde Pública e Saúde do Trabalhador pela Universidade Federal do Espírito Santo. Docente na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas.

³ Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, no Programa de Pós-Graduação. STRICTO SENSU da Faculdade Vale do Cricaré - UNIVC (2012 -2015). Docente na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas.

RESUMEN: Este estudio abordó el papel del profesional de enfermería como miembro de un equipo multidisciplinario en la investigación forense, resaltando su importancia, especialmente en casos de violencia contra niños y adolescentes, así como violencia contra las mujeres. Su objetivo general buscó analizar el papel del enfermero en enfermería forense en cuanto a su contribución a la investigación criminal. Y sus objetivos específicos buscaron describir el proceso de evolución de la enfermería forense en el escenario global y nacional; conocer las competencias y habilidades específicas de las enfermeras para actuar en enfermería forense e identificar las principales aportaciones del trabajo de las enfermeras en la investigación forense. Su metodología se basó en un enfoque cualitativo, con investigación bibliográfica con revisión de trabajos publicados en los últimos diez años en el territorio nacional, las búsquedas se realizaron en plataformas de investigación como SciELO y Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Por lo tanto, se verificó la relevancia del papel del enfermero en la investigación forense, destacando su capacidad para recolectar las primeras informaciones en el contacto inicial con las víctimas, especialmente aquellas víctimas de violencia y en el apoyo emocional.

Palabras clave: Criminología. Enfermero. Forense Criminal.

INTRODUÇÃO

A ciência forense, com o crescimento da violência em escala planetária, vem a cada dia firmando seu espaço e a sua importância no combate ao crime. Nesta direção, vem continuamente se especializando e ampliando seu campo de conhecimento, envolvendo um leque diverso de áreas do conhecimento como a medicina legal, antropologia, odontologia, psiquiatria, psicologia, radiologia toxicologia, tanatologia, anatomia patológica, balística, criminalista, genética, química, física, dentre outras (ROCHA NP et al, 2020).

1114

No mesmo campo da medicina legal, a enfermagem forense se destaca como ciência que busca contribuir a partir de suas ações específicas de identificação de lesões ou sinais de violência, avaliações nos casos de morte, captação e preservação de vestígios e dados, identificação e preservação de condições potenciais de risco contra a integridade psicofísica, psicossocial e psicosexual (GOMES CIA, 2016).

Deste modo, o presente estudo traz a discussão sobre o papel do profissional de enfermagem, como membro da equipe multiprofissional na investigação forense, ressaltando sua importância, em especial, nos casos de violência contra a criança e adolescente, bem como, nos casos de violência contra a mulher.

Dentre as diversas atividades que podem ser exercidas pelo enfermeiro na perícia criminal podem ser citadas a coleta de evidências físicas em vítimas, realizar exames físicos para identificar lesões, ferimentos ou abusos físicos, emocional e psicológico com os demais profissionais envolvidos na investigação (GOMES CIA, 2020). Por conseguinte, se levantou o

seguinte problema: quais os impactos do modo de atendimento do profissional de enfermagem às vítimas de violência no processo de investigação forense?

Considerando que é importante ressaltar que o papel do enfermeiro na perícia criminal pode variar conforme a legislação e as práticas de cada país ou região. Além disso, ele deve agir consoante os princípios éticos e legais que regem a sua profissão. Sendo assim, seu objetivo geral constituiu em analisar o papel do enfermeiro na enfermagem forense quanto a sua contribuição no processo de investigação forense.

Além de seu objetivo geral, seus objetivos específicos tiveram por finalidade operacional descrever o processo de evolução da enfermagem forense no cenário mundial e nacional; conhecer as competências e habilidades específicas para o enfermeiro atuar na enfermagem forense e identificar as principais contribuições da atuação do enfermeiro na investigação forense.

O estudo se justificou considerando que a perícia criminal é de extrema relevância na solução de crimes, pois desempenha um papel fundamental na coleta, análise e interpretação de evidências físicas encontradas em locais de crime, contribuindo para o fornecimento de provas e para o livre convencimento do juiz o do jurado popular. Assim, devido à complexidade da evolução do conhecimento e das técnicas, cada vez mais é importante a qualidade do trabalho realizado pelos profissionais envolvidos na investigação.

O percurso metodológico adotado foi a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com procedimentos de revisão de obras e artigos publicados nos últimos dez anos em território nacional, cujas buscas ocorreram em plataformas de pesquisas eletrônicas como SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como repositórios acadêmicos de universidades brasileiras.

O estudo se organizou em três capítulos: o primeiro aborda a contextualização histórica do avanço da atuação do enfermeiro junto a perícia criminal no cenário mundial e nacional; o segundo, se debruçou na descrição e estudo das competências e habilidades específicas para o enfermeiro atuar na enfermagem forense; por fim, o seu último aponta as principais contribuições da atuação do enfermeiro junto a equipe multiprofissional envolvida na perícia criminal.

Tais esforços, apontaram para Tais esforços, apontaram para a relevância do papel do enfermeiro para a investigação forense, destacando sua habilidade na contribuição de ofertar dados relevantes para subsidiar a decisão de um tribunal e, com maior ênfase, na forma

adequada de abordagem inicial e de acompanhamento da vítima, proporcionando a mesma um ambiente acolhedor, de segurança, capaz de contribuir para a recuperação de sua autoestima e bem-estar psicoemocional em seu contato inicial com pessoas estranhas e distantes de seu ciclo familiar e de amigos.

MÉTODOS

Para sistematizar cientificamente o presente artigo foi realizada pesquisa de natureza qualitativa, discorrendo sobre o papel e contribuição do enfermeiro junto a equipe multiprofissional nas investigações forenses, vindo destacar a sua preparação e conjunto de conhecimentos específicos em atendimento à saúde de forma humanizada.

A pesquisa qualitativa objetiva, conforme ensinam Prodanov C e Freitas EC (2013), compreender o fenômeno observado, cuja compreensão e sentido são obtidos através de respostas aos problemas levantados sem enfatizar resultados numéricos ou grandezas. Trazendo para este contexto, envolve uma análise de momentos ou fenômenos significativas na vida em sociedade, através da coleta de dados a partir da utilização de diversos procedimentos de pesquisa, que privilegiam informações qualitativas em detrimento de dados quantitativos.

Dentre os procedimentos de investigação adotados foram priorizadas a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, realizadas através de levantamentos feitos a partir de referências teóricas já existentes e publicadas (GIL AC, 2017), acerca do papel do enfermeiro junto as investigações forenses, destacando a relevância deste profissional junto a equipe de peritos na busca de compreender e solucionar crimes contra a integridade física, moral, emocional e também contra à vida.

As técnicas pertinentes a pesquisa bibliográfica que serão aplicadas foram através de leitura e fichamento de obras publicadas nos últimos dez anos, no idioma nacional, com publicação na íntegra, oriundos de sites como o SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e sites oficiais.

Enquanto que a pesquisa documental consistiu basicamente na busca de dados constantes nas publicações do Ministério da Saúde e da legislação pertinente; por sua vez, o local de estudo foi o território nacional, tendo por amostra obras e artigos publicados selecionados conforme critérios acima já apresentados.

Neste contexto, as técnicas e procedimentos tiveram início com a definição do tema, formulação do problema e definições dos seus objetivos, seguidas de técnicas de leitura e

interpretação, confecção de fichamentos contendo ideias principais e seleções de trechos para convalidar as ideias aqui desenvolvidas.

CONTEXTO HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DA ENFERMAGEM FORENSE

No século XIX, quando o médico e cirurgião francês Paul Dubois foi pioneiro no uso de enfermeiras para auxiliar na investigação de crimes. Dubois percebeu que as enfermeiras possuíam habilidades únicas para coletar evidências e fornecer cuidados médicos às vítimas de crimes (GOMES CIA, 2016). Todavia, é possível apresentar uma linha de tempo com os principais eventos que impulsionaram a sua confirmação como área de atuação dos profissionais de Enfermagem.

Inicialmente, entre o século XVIII e XIX, o desenvolvimento das ciências forenses na clínica médica na Europa, América do Sul, Rússia e outros países impulsionou a Enfermagem Forense como área de atuação dos profissionais de saúde (RIEBIERO CL et al, 2021). E, na década de 70, nos Estados Unidos a Enfermagem Forense conquistou definitivamente seu espaço como ramo de atuação da Enfermagem, constituindo-se um avanço a Medicina Legal, que a partir dali estabeleceu uma estreita relação com a Medicina e ambas passaram a evoluir na mesma direção.

1117

A história dessa especialidade iniciou na década de 1970 nos Estados Unidos, a partir das reivindicações de algumas enfermeiras ativistas dos direitos das mulheres defendiam e buscavam pelo atendimento integral às vítimas de estupro, incluindo as evidências médicas nesse processo. Naquele período, os exames realizados pelas enfermeiras compreendiam tanto o exame físico quanto a coleta de vestígios forenses durante o atendimento às vítimas (FURTADO BM et al, 2021).

Mais tarde, na década de 80, a Universidade do Texas lança um currículo formal e específico em Enfermagem Forense, elaborado por Virgínea Lynch. Dois anos depois, define-se o conceito de clínica médico-legal, bem como para Enfermagem Forense (FERREIRA SML, 2018). Estas ações foram passos decisivos e relevantes que deram corpo e forma a Enfermagem Forense como uma disciplina científica.

Prosseguindo em seu avanço na consolidação de sua condição de campo de especialidade em Enfermagem, já na década seguinte, foram também intensos os eventos para a Enfermagem Forense como uma especialidade da Clínica Médico-Legal, a partir do reconhecimento formal

pela *American Academy of Forensic Sciences* (AAFS) da Enfermagem Forense e a criação de um programa de Clínica Médico-Legal na Universidade de Louisville (GOMES CIA, 2016).

Deste modo, a partir das ações acima descritas, estava confirmada a Enfermagem Forense como saber cientificamente reconhecido. Prosseguindo os avanços na legalização do profissional como especialidade da Enfermagem, em 1995, foi elaborado o estatuto de especialidade à Enfermagem Forense pelo *American Nurses Association's Congresso Nursing Practice*. E, em 1997, foram publicadas as competências e normas pela IAFN, *American Nurses Association* (ANA) de *Scope and Standards of Forensic Nursing Practice* (SANTOS FP et al, 2019).

No decorrer do tempo, a enfermagem forense evoluiu e se tornou uma especialidade reconhecida, utilizando conhecimentos da enfermagem em conjunto com a ciência forense para investigar casos criminais. Dentre alguns eventos de destaque na década de 90, pode-se destacar a fundação da *International Association of Forensic Nurses* (IAFN), no ano de 1992, que contribuiu para o reconhecimento da especialidade Enfermagem Forense e o relevante papel de Virginia Lynch, precursora da enfermagem forense, e membro da *American Academy of Forensic Sciences* (GOMES CIA, 2016).

Neste contexto, a prática da Enfermagem Forense expandiu para outros países e surgiu no Brasil a partir da década de 1990. Nessa época, a demanda por profissionais especializados na área começou a crescer, devido à necessidade de melhorar os processos de investigação de crimes e garantir a melhor assistência às vítimas (SILVA RX, 2022).

A partir daí, foram criados programas de formação e certificação específicos para Enfermeiros Forenses, como área de atuação combina conhecimentos da enfermagem e do direito, e visa auxiliar na investigação de crimes, fornecer cuidados de saúde às vítimas e testemunhar em processos judiciais, contribuindo para a justiça e o bem-estar das pessoas envolvidas.

Na atualidade, as ciências forenses constituem um conjunto diversificado de disciplinas científicas que colaboram na assistência à Justiça em casos médico-legais. Entre essas disciplinas estão a medicina legal, antropologia, toxicologia, tanatologia, anatomia patológica, balística, criminalística, odontologia, psiquiatria, psicologia, radiologia, biologia, genética, química e física (FREIRE SML, 2018). Seu trabalho é realizado em parceria, formando uma equipe multiprofissional para garantir a justiça e a proteção dos direitos das vítimas, mediante um olhar multidisciplinar.

Posto visto, a enfermagem forense constitui em uma área recente de atuação do Enfermeiro Forense, que vem desempenhando um papel fundamental na investigação de crimes, principalmente os relacionados à violência sexual, abuso infantil, violência doméstica e agressões físicas.

Por outro lado, mesmo com os avanços ocorridos com a enfermagem forense, ainda permanecem demandas a serem conquistadas como a necessidade de regulamentação específica, o aumento do número de profissionais capacitados e contratados na política de saúde pública e aperfeiçoamento nas relações entre as áreas de saúde, segurança e justiça.

PERFIL DO ENFERMEIRO PARA ATUAR NA ENFERMAGEM FORENSE

A atuação de peritos na investigação forense é essencial para a resolução de crimes e a administração eficaz da justiça. Os peritos são especialistas em campos específicos, como balística, medicina legal, análise de DNA, documentoscopia, entre outros, e aplicam seu conhecimento técnico e científico para analisar evidências e apresentar resultados imparciais e precisos.

As áreas auxiliares da ciência forense colaboram nas perícias e na elucidação de crimes, utilizando o conhecimento de profissionais formados em diferentes ramos científicos em um exame pericial que envolve uma diversidade de vestígios que demandam metodologias e técnicas de áreas distintas, evidenciando, assim, sua multidisciplinaridade (RODRIGUES BA, 2022). Neste âmbito, peritos trabalham em estreita colaboração com os investigadores e promotores, a fim de fornecer informações e esclarecimentos nas áreas de sua especialidade.

Eles utilizam tecnologias avançadas e metodologias científicas para coletar, analisar e interpretar as evidências encontradas em cenas de crime (FREIRE SML, 2018). Neste contexto, a Enfermagem Forense é uma área especializada da enfermagem que envolve a aplicação de conhecimentos e habilidades de enfermagem na investigação de casos legais e criminais.

Com atuação com outros profissionais da área jurídica, colaboram para coletar evidências médicas, testemunhar em tribunal e fornecer cuidados médicos a vítimas de crimes. O enfermeiro é um dos profissionais que primeiro assiste a vítima em diversas situações que envolve a necessidade da perícia forense, seja ela de vítima de violência física, violência sexual, ou outras situações que envolvam a saúde e o atendimento médico.

De acordo com Santos J et al (2021), os profissionais da área de saúde, especialmente a equipe de enfermagem do hospital, serão os primeiros a atender os agredidos. Ele diz que é

importante ter uma equipe com muitos profissionais, incluindo o enfermeiro, que é responsável pela triagem, para prestar um atendimento humanizado, usando técnicas como escuta ativa ou atenta.

A atuação do Enfermeiro Forense é muito relevante na tentativa e busca da identificação da autoria do crime, vítimas, reconstruir eventos, fornecer provas científicas em um tribunal (MACHADO BP, 2019). Desta forma, contribui para garantir que os culpados sejam processados e que a justiça seja feita. Além disso, os enfermeiros podem ser chamados a testemunhar em tribunal como especialistas, explicando suas análises e respondendo a perguntas tanto da acusação quanto da defesa.

Sua credibilidade e imparcialidade são fundamentais para que suas conclusões sejam aceitas e confiáveis pelos tribunais. No entanto, é importante ressaltar que a atuação dos peritos na investigação forense também pode enfrentar desafios, principalmente relacionados a prazos, recursos, disponibilidade de tecnologia atualizada e pressões políticas ou institucionais.

Também, os Enfermeiros que atuam na área de investigação criminal podem estar envolvidos em casos de agressão sexual, violência doméstica, negligência infantil, acidentes de trânsito e homicídios (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM FORENSE, 2019). Ainda a enfermagem forense também pode incluir a realização de autópsias e a coleta de amostras de sangue, urina e tecidos para análises laboratoriais.

Uma das principais finalidades da atuação do Enfermeiro Forense junto a investigação forense é identificar e coletar vestígios que possam ter sido transferidos do agressor ou do local para a vítima. Em certas situações, o Enfermeiro Forense pode realizar a coleta de vestígios da vítima, enquanto a Polícia Judiciária é responsável por coletar vestígios do local (SANTOS J et al., 2021).

A prática de realização de exame físico é uma atividade essencial para os enfermeiros em seu dia a dia de trabalho, com maior importância quando seus fins vão atender a investigação forense. Durante esse processo, o enfermeiro analisa cuidadosamente os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, o que permite não apenas planejar a assistência de enfermagem consoante as necessidades e problemas identificados, como identificá-los se são ou não resultados de atos de agressão e violência.

Essa avaliação minuciosa é fundamental para as conclusões das perícias realizadas. Desta forma, os enfermeiros desempenham, como os demais peritos, um papel crucial na investigação

forense, fornecendo conhecimentos especializados e científicos para auxiliar na resolução de crimes. Sua atuação é essencial para garantir a justiça e o devido processo legal.

A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM E DO ENFERMEIRO NA INVESTIGAÇÃO FORENSE

A atuação da enfermagem forense é de extrema relevância para o sistema de justiça criminal e para a sociedade na totalidade. A enfermagem forense combina os conhecimentos de enfermagem com a aplicação de princípios legais e processos para fornecer cuidados de saúde aos pacientes envolvidos em casos criminais.

Uma das principais áreas de atuação do enfermeiro forense é a coleta de evidências em situações de crimes, como abuso sexual, violência doméstica e agressões físicas. Os enfermeiros forenses são treinados para realizar exames médicos e coletar amostras, como fotografias, amostras de sangue e tecidos, para fornecer provas tangíveis que podem ser usadas em procedimentos judiciais (CITOLIN MO, 2022).

Além da coleta de evidências, os enfermeiros forenses também desempenham um papel importante no atendimento às vítimas de crimes, especialmente nos casos de abuso sexual (SANTOS FP et al, 2019). Eles fornecem cuidados médicos, apoio emocional e encaminhamento para outras instituições, como serviços de aconselhamento e apoio jurídico.

A escuta ativa (qualificada) é uma técnica imprescindível na enfermagem, especialmente no atendimento a pessoas que foram vítimas de abuso ou violência sexual e doméstica. A abordagem envolve habilidades que permitem ao profissional de saúde, neste caso o enfermeiro, criar um ambiente seguro, facilitando a comunicação e promovendo o bem-estar emocional do paciente (DOURADO AL, BIDARRA ZS, 2022). No contexto da investigação criminal, a escuta qualificada vai proporcionar a possibilidade de estabelecer vínculo de confiança, redução da tensão entre outros benefícios.

Dentre as habilidades necessárias para a realização da escuta ativa são relevantes ao profissional de enfermagem se fazer totalmente presente no momento da interação, com demonstração de interesse verdadeiro pelo que a vítima está relatando, o que envolve manter contato visual, utilizar gestos que demonstrem empatia e evitar distrações (ATAÍDE GE e NASCIMENTO LR, 2020). Este momento é fundamental no processo de investigação e devido ao excesso emocional presente na vítima, se tornar um desafio para o profissional de enfermagem.

Também é pertinente acrescentar que a escuta ativa não apenas qualifica e humaniza este primeiro momento, mas colabora de forma relevante no processo de recuperação e empoderamento da pessoa vítima de violência. Devido ao seu valor, tornando-se necessário investir na sua melhoria como forma de assegurar a devida assistência às necessidades daquelas pessoas, de forma eficaz e respeitosa.

A enfermagem forense e o enfermeiro são essenciais na investigação de crimes e na identificação de suspeitos. Os enfermeiros forenses podem fornecer informações valiosas sobre lesões, características físicas e possíveis causas de morte, auxiliando assim na busca por justiça e responsabilização dos criminosos (CITOLIN MO, 2022). Além disso, a atuação da enfermagem forense é importante na prevenção de crimes.

Ademais, os enfermeiros forenses podem fornecer orientações e treinamentos para profissionais de saúde, policiais e comunidades sobre como reconhecer indícios de abuso ou violência, bem como sobre a importância da denúncia e tratamento adequados. No entanto, apesar dos avanços e disseminação da Enfermagem Forense, ela ainda é uma área de pouca evidência junto à sociedade brasileira.

Para Silva RX (2022) há uma deficiência na oferta da enfermagem forense nos serviços de saúde no país, necessitando uma maior abrangência de seu campo de atuação, todavia o Brasil está à frente de muitos outros países que ainda não reconheceram esta especialidade, não sendo uma realidade no campo de especialidade na Enfermagem.

Posto visto, o enfermeiro forense é o profissional com competências e habilidades específicas pois no seu cotidiano de trabalho, a partir de seu atendimento em especial em situações de emergência clínica e de violência tem o olhar voltado tanto para os aspectos de cuidado com a saúde, bem como, para a coleta de informações que possam contribuir na investigação da Justiça.

Em resumo, a enfermagem forense desempenha um papel crucial na investigação, prevenção e tratamento de crimes, contribuindo para a promoção da justiça, defesa dos direitos das vítimas e segurança da sociedade como um todo, cuja a atuação do enfermeiro forense complementa ou subsidia o trabalho de outros profissionais da área jurídica e da saúde, fortalecendo o sistema de justiça criminal.

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO FORENSE NO PRIMEIRO ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE TRAUMAS, VIOLÊNCIA OU ABUSOS

Geralmente, as situações que envolvem vítimas de traumas, violências ou abusos são, levando em consideração aspectos psicológicos, emocionais e sociais, situações muito complexas, delicadas, que é essencial que a vítima se sinta em um ambiente de segurança e de acolhimento. O ambiente acolhedor não está necessariamente relacionado necessariamente às condições físicas do ambiente, mas em um conjunto de procedimentos que o promova com estas condições.

O profissional que vai realizar o primeiro atendimento e contato, podendo ser um enfermeiro, precisa estar apto para desenvolver esse ambiente acolhedor por condutas e procedimentos específicos que estabeleçam com a vítima, primeiramente, uma relação de empatia, com paciência e uma linguagem não violenta e acolhedora é essencial (SILVA JOM, 2021). Deste modo, cabe ao enfermeiro forense ofertar, dentro de suas possibilidades comunicativas, iniciar uma conversa com perguntas abertas e escuta ativa, pois, em geral, a vítima possui dificuldades para relatar os fatos ocorridos.

De acordo com Olímpio A et al (2021), a atuação do enfermeiro forense junto à vítima de violência precisa estar fundamentada em uma competência sólida, na execução de um acolhimento adequado, com respeito e empatia a situação de vulnerabilidade da vítima, buscando sempre a verdade dos fatos, onde as necessidades da vítima sejam prioridades, considerando sempre o seu consentimento formalizado e atento a sua responsabilidade em todo o processo investigativo.

Durante o acolhimento das informações, é provável que a vítima compartilhe suas emoções e sentimentos como medo, nojo, raiva e tristeza que precisam ser naquele momento validados, mas também onde os eventos são apresentados de forma desordenadas e fragmentadas, cabendo ao enfermeiro selecionar, classificar e sistematizar estas informações para assegurar sentido e aproveitamento para o apoio emocional a vítima e assegurar dados para o processo de investigação.

Ainda, na fase inicial, do acolhimento, para finalizar o relato da vítima, o enfermeiro confirmará os tipos de violência e traumas sofridos pela vítima seja físico, emocional, psicológico ou sexual, cuidando de inserir a vítima em rede de apoio e acesso às informações necessárias para as próximas medidas a serem executadas.

Neste contexto, dentre os conhecimentos técnicos e específicos da prática de enfermagem forense, o profissional precisará identificar e classificar, nos casos de trauma ou violência física,

os tipos de lesões corporais, que possibilitará na investigação identificar qual foi o instrumento utilizado para sua execução. Deste modo, é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento e domínio sobre noções básicas de traumatologia forense (OLÍMPIO A et al, 2021). Dentre os aspectos a serem observados podem ser citados, por exemplo, a dimensão da lesão, sua localização, a quantidade e a cor.

Por conseguinte, uma das etapas com grande relevância é o registro de todas as fases do atendimento à vítima, que devem constar em seu prontuário de forma clara e o mais preciso possível e, concomitantemente, na Ficha de Atendimento Multiprofissional às Pessoas em Situação de Violência (BITTAR, 2018). Durante todo o processo de investigação, precisa ser assegurado o direito da autonomia e do consentimento da vítima, colocando diante de si a possibilidade de escolha.

Nesta direção, o enfermeiro se empenhará em oferecer um ambiente adequado a realização do exame físico, se preocupando com aspectos físicos do ambiente como a climatização visando oferecer conforto à vítima durante o exame; também verificar se no local em que se procederá o exame há os instrumentos e materiais necessários (BRASIL, 2015). São exemplos de instrumentos necessários estetoscópio, aparelho de aferição da PA (pressão arterial), lanterna com luz ultravioleta, régua milimétrica, óculos de proteção, equipamentos de proteção individual (EPI), máquina fotográfica, prontuário entre outros.

Um dos momentos, como já mencionado anteriormente, mais delicado é a entrevista inicial, o momento da anamnese, quando a vítima, buscando colaborar com a investigação, passa a responder ou descrever perguntas feitas pelo enfermeiro, momento angustiante para a pessoa em situação de violência sexual. Onde a forma de conduzir do profissional é imperativo, a empatia, o respeito e o cuidado, pois é um momento demasiadamente invasivo, onde o corpo da vítima será novamente tocado por um estranho.

Deste modo, a cada indicativo de violência sexual ou informação obtida, o enfermeiro deverá proceder à avaliação a partir de indicadores para sua mensuração, tendo por foco a precisão dos dados coletados (BRASIL, 2015). E identificando aqueles em que a enfermagem poderá agir e definindo o diagnóstico de Enfermagem.

Dentre os cuidados necessários de imediato a serem tomados, conforme protocolos nacionais e internacionais, estão contracepção de emergência, profilaxias para HIV, IST e Hepatite B, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, exames complementares como de gravidez, acompanhamento social e psicológico. Todavia, o foco em todo o processo de intervenção do

enfermeiro forense reside em, além da obtenção necessária de vestígios de violência, o amparo à vítima para ofertar suporte psicoemocional para o enfrentamento não apenas daquele momento específico, mas também nas ações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que o enfermeiro possui grande relevância no processo de investigação, bem como no levantamento de vestígios e acima de tudo, proporciona às vítimas um atendimento humanizado, estabelecendo vínculos de confiança e respeito, se destaca pela habilidade e competência de obter as informações preliminares no contato inicial contribuído com dados relevantes para a investigação e, concomitantemente, proporcionando à vítima uma assistência humanizada e um ambiente acolhedor e de segurança.

A construção histórica da Enfermagem Forense como uma especialidade do curso de Enfermagem, constituindo-se assim em um campo específico de atuação do profissional de enfermagem e que os Estados Unidos desempenharam papel relevante para esta conquista. Também ficou demonstrado que a Enfermagem Forense é um ramo muito recente da Enfermagem e que vem sendo consolidado seu espaço no âmbito das ocupações humanas.

A construção histórica da Enfermagem Forense como uma especialidade do curso de Enfermagem, é um campo específico de atuação do profissional de enfermagem, sendo muito recente e que vem sendo consolidado seu espaço no âmbito das ocupações humanas, com características necessárias para o acolhimento da vítima em um primeiro contato após a agressão, competência para proporcionar à vítima condições psicoemocionais necessárias para contribuir com a investigação e possuir credibilidade junto à sociedade, pois poderá ser testemunha em tribunal.

Tendo por instrumentos ou ferramentas de atuação uma abordagem humanizada no contato inicial com a vítima, dando ênfase para a escuta ativa, uma linguagem não violenta, que venha vitimar novamente o paciente diante dos fatos ocorridos, especialmente, contribuindo para proporcionar a melhoria da autoestima do mesmo e apresentando dados relevantes à investigação.

Desta forma, seu questionamento inicial foi atendido, pois o enfermeiro forense ao realizar uma assistência profissional em saúde à vítima, numa situação sobrecarregada de emoções, onde a vulnerabilidade da pessoa está exposta, proporciona a mesma, aspectos relevantes e positivos para sua recomposição inicial e recuperação de sua condição de dignidade

humana, sem acrescentar dores a sua situação presente, buscando contribuir para seu bem-estar emocional.

Por fim, também propõe que novos estudos possam ser realizados dentro da temática, em especial, como forma de divulgar para a sociedade e futuros enfermeiros este campo de atuação dos profissionais de Enfermagem, e possivelmente enriquecendo e fortalecendo os cursos de formação aqui no Brasil como no cenário internacional.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM FORENSE. Parecer sobre campo de atuação da Enfermagem Forense Brasileira protocolado no COFEN. Brasília, 2015.

ATAIDE GB; NASCIMENTO, LR. Atuação do enfermeiro na enfermagem forense. UNICEPLAC – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. 2020.

BITTAR N. Medicina Legal e noções de criminalística. 7 ed. Salvador: JusPodivm, 2018.

BRASIL. Atenção humanizada às pessoas em situação de violência sexual com registro de informações e coletas de vestígios: norma técnica. Ministério da Saúde/Ministério da Justiça. Brasília, 2015.

CITOLIN MO. Enfermagem forense: atuação do enfermeiro nos serviços de emergência frente às vítimas de violência. 94 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2022.

DOURADO AL; BIDARRA ZS. Estratégias para a escuta especializada de vítimas de violência sexual em redes intersetoriais. ARTIGO -Serv. Soc. Soc. (145) • Sep-Dec 2022.

FERREIRA CME. Conhecimento dos enfermeiros sobre práticas forenses no intra-hospitalar. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica) - Viseu: Instituto Politécnico de Viseu; 2018

FREIRE SML. Aspectos da enfermagem forense na assistência às mulheres vítimas de violência sexual. 53 f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: 2018.

FURTADO BM et al. A perícia na enfermagem forense: trajetórias e possibilidades de atuação. Revista da Escola de enfermagem da USP. São Paulo: 2021.

GIL AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES CIA et al. Preservação dos vestígios forenses: conhecimentos e práticas dos Enfermeiros do Serviço de Urgência e/ou Emergência. 255 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Legal) – Universidade de Coimbra, 2016.

MACHADO BP. Conhecimento em enfermagem forense dos estudantes de enfermagem: um estudo exploratório. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar Universidade de Porto. Porto, 2019

OLÍMPIO A et al. Assistência de enfermagem à vítima de violência sexual. In: SILVA, JOM et al. Enfermagem forense: o enfermeiro no atendimento as mulheres vítimas de violência sexual – guia prático. Crossref, 2021.

PRODANOV C, FREITAS EC. Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO CL *et al.* Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, e20210133, 2021.

ROCHA HN et al. O enfermeiro e a equipe multidisciplinar na preservação de vestígios forense no serviço de urgência e emergência. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 2, p.2208-2217 mar./apr. 2020. ISSN 2595-6825.

RODRIGUES BA et al. O enfermeiro e a equipe multidisciplinar na preservação de vestígios forenses no serviço de urgência e emergência. Brazilian Journal of health Review. 2020.

SANTOS FP et al. Conhecimento e atuação de profissionais de saúde na preservação de vestígios forenses em pacientes vítimas de violência sexual em hospital de trauma em Aracaju. Anais do 2º Congresso Internacional de Enfermagem. 13.a Jornada de Enfermagem da Unit (JEU); 2019.

SANTOS, J *et al.* Planejamento e implementação do curso Sexual Assault Nurse Examiner para o atendimento às vítimas de violência sexual: relato de experiência. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2021

SILVA, RX. Preservação de vestígios forenses pela enfermagem nos serviços de emergência: revisão de escopo. RLAE – Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2022